



# fauna e flora

16 – 22 de junho 2025 , Palácio do Alegrete

Ana Carlota Silva

Ana Cortinhas

Ana Moura Martins

Caetana Ahkee

Carolina Nazareth

Daniela Marques

Inês Correia

Lara Azevedo

Mafalda Oliveira

Raquel Mesquita

Rita Paiva

Sofia Almeida

Sofia Marques Pereira

Victoria Lobo Vieira

# ana carlota silva

2004, Lisboa, Portugal  
monteirocarlota38@gmail.com

## Presos no tempo

As carpas de *Presos no Tempo* elevam-se em mármore branco, sugerindo o fluir da vida aquática, embora presas num instante imóvel – uma dança cristalizada no tempo.

A escolha do mármore, pela sua nobreza e capacidade de captar a luz, confere à escultura uma presença etérea, em diálogo com a água da fonte que a envolve, acentuando a tensão entre movimento e imobilidade.

A exposição é acompanhada pela peça *Waltz*, de *Masquerade* de Aram Khachaturian, interpretada ao piano por mim, reforçando a atmosfera onírica e contemplativa.

Mais do que uma representação formal, a obra é uma meditação sobre o tempo, a memória e a beleza do efêmero. Ao eternizar o transitório, convida o observador a mergulhar num espaço de silêncio e reflexão, onde som, pedra e água se entrelaçam numa narrativa sensível sobre a condição humana e o desejo de permanecer.

Carpas do lago em mármore branco, tamanhos vários. Colunas de som.



# ana cortinhas

2003, Benavente, Portugal

## Natureza decomposta

O ambiente das salas é alegre, festivo, com cenas enquadradas por decoração vegetalista, como laços, flores e folhas de acanto. O revestimento desta pintura mural define apropriações e conceitos subjacentes à utilização destes espaços, sendo possível ler e descodificar cada uma delas com base no discurso visual.

Com isto em mente escolhi a sala com menos índices da sua função anterior e foquei-me nas pinturas vegetalistas com as suas silhuetas, contornos e elementos decorativos inacabados. Com estas formas já existentes proponho a puxar-las para o mundo material como se tivessem fugido das paredes e deixado um espaço vazio no mesmo. Este projeto não só remete às pinturas restauradas, mas também às pinturas desgastadas com o tempo e de que nada é permanente. O objeto escultórico será colocado por debaixo de uma dessas pinturas inacabadas, simbolizando o seu desabar. O cair do céu até à terra, deixando de ser um ideal pintado.

Placa de Acrílico, 400 x 1000 x 0,3 mm



# ana moura martins

2003, Setúbal, Portugal  
@ana\_m3  
anammartins2003@gmail.com

## Ghoti (/fɨʃ/)

O meu trabalho baseia-se nas representações pintadas de peixes no espaço da Quinta Alegre sobre as portas da sala. Com um ar híbrido, estas duas figuras estão representadas com as caudas entrelaçadas e aparentam ter bocas de pato e corpo em forma de serpente. Essas temáticas, entre outras, começaram a surgir por volta da época dos Descobrimentos onde era representado o desconhecido marítimo com a junção de características e elementos de animais que já se eram conhecidos. O homem ao longo da história tentou sempre justificar o incógnito em criaturas mitológicas, tendo os descobrimentos simplesmente expandido a conexão entre o homem e estes monstros distantes - o medo alimenta o mito. O título da obra é um jogo com a palavra *fish* sendo que esta pronuncia-se de forma foneticamente idêntica, mas escreve-se de maneira diferente - ideia de um peixe que não é peixe.

Arame aço galvanizado 1 mm e 0.5 mm



# caetana ahkee

2004, Moita, Portugal  
@Ahkeart  
caetanaahkee2@gmail.com

## Entre a Terra e o Gesto

Este projeto começou com a recolha de imagens e documentos de ferramentas antigas, atuais, de caça e de tortura, numa pesquisa sobre a evolução formal e simbólica destes objetos. Interroguei-me sobre o que une e separa ferramentas de cuidado e de violência. Na Quinta Alegre, foi o espaço exterior que mais me chamou a atenção. Da varanda de uma das salas superiores, os canteiros no jardim lembraram-me sulcos agrícolas, e foi a partir dessa imagem que decidi avançar.

Coleção de ferramentas em madeira, metal e cerâmica  
(entre os 12 cm e os 2 m). Canteiro em madeira (185,5 x 185,5cm)



# carolina nazareth

2004, Coimbra, Portugal  
carolinanazarethdias.7@gmail.com

## Fragmentos Eternos

“Fragmentos Eternos” é uma obra que nasce da vontade de eternizar e preservar. A Santa Casa da Misericórdia quis preservar e conservar tanto o estado da Quinta Alegre como as memórias de quem lá passou, mas a verdade é que todos nós temos o desejo de eternizar algo, quer seja uma memória, uma pessoa ou um momento. Estas peças representam uma tentativa de eternização de algo efêmero (a natureza), apesar de nada ser eterno, tudo se vai deteriorando e nada dura para sempre, nem estas flores de porcelana.

Coleção de peças em porcelana dispostas numa mesa (120 x 60cm)



# daniela marques

2004, Aveiro, Portugal

@x

marques.danielaf@gmail.com

## XXXX

Esta instalação é composta por elementos naturais, troncos de árvores e elementos não naturais, espelhos, explorando a temática da natureza enquanto mundo natural.

Os espelhos, além de multiplicarem os troncos de madeira, vão também trazer as pinturas naturalistas das paredes e do teto para o mesmo espaço que o espectador, sendo um objeto muito presente na época barroca. Os troncos utilizados são apropriações de troncos encontrados tendo como única intervenção humana, além da disposição dos mesmos, o desbastar das suas extremidades previamente cortadas. A madeira é uma matéria-prima que contém dentro de si experiências acumuladas com o passar dos anos, carregando consigo um grande simbolismo.

Troncos de Madeira, Espelhos; Dimensões ainda por definir



# inês correia

1999, Barreiro, Portugal  
inescorreia@hotmail.com

## Drowning in the Clouds

A instalação escultórica é composta por diversos objetos feitos de pompons de poliéster submersos em recipientes de vidro.

Os objetos escultóricos são uma interpretação de nuvens que representam o mundo da fantasia, remetendo para o facto de que alguém que passa maior parte do tempo no mundo da fantasiada acaba por se “afogar” na mesma, deixando de viver no mundo real.

Pompons de poliéster, vidro, água



# lara azevedo

2003, Lisboa, Portugal  
laraa7234@gmail.com

## **Pele de madeira, alma de Casa**

Nesta composição, os vários troncos simbolizam o exoesqueleto da casa, não apenas como estrutura física, mas como guardião de memórias. Assim como os anéis de crescimento de uma árvore registam o tempo, as estações e os acontecimentos da sua existência, as paredes da casa também carregam as marcas da vida de quem ali passou. A estrutura arbórea representa esse elo entre o natural e o construído, entre o que cresce e o que abriga. Ao fundir árvore e casa, proponho uma leitura poética do espaço habitado: um corpo vivo onde tempo e memória se entrelaçam.

Troncos em cerâmica (vendas novas e grés CX); Tamanhos variados



# mafalda oliveira

2004, Lisboa, Portugal  
@estenomejãnãoopodeser usado  
mafalda.carvalho.oliveira@gmail.com

## VOO

O palácio localiza-se muito próximo do aeroporto, a presença sonora e visual dos aviões é muito forte. O viajar é associado a uma evolução: num sentido mais permanente - a procura por uma vida melhor, ou num sentido mais esporádico - busca por mais conhecimento, ou também de uma forma lúdica apenas para nos sentirmos leves. Estes vários aspectos são também uma forma de voar. Desejo voar sem precisarmos necessariamente de andar de avião e voarmos enraizados como as árvores.

Madeira, cerâmica e corda sizal; Dimensões variáveis



# raquel mesquita

Lisboa, Portugal  
raquel.moreira.m@gmail.com

## Lux et Umbra

Esta peça foi criada com a intenção de trazer ao mundo real e tátil os elementos florais que se encontram nas paredes da sala de banquetes. O trabalho tem a intenção de propagar a vegetação ilusória criada pelo homem, mas agora através duma linguagem em que o ferro - elemento fulcral da era industrial e da modernidade - substitui a pintura, acentuando ainda mais o efeito de permanência num elemento naturalmente efêmero. Tal como as pinturas presentes na sala criam a ilusão de estar rodeado por um jardim, este arranjo floral busca aproveitar a luminosidade elegante do espaço para, através de um jogo de luz e sombras, realçar o diálogo entre o eterno e o efêmero, entre a arte patente nas paredes da sala e os efeitos lumínicos resultantes da peça exposta.

Varão de aço 0.6 cm | Aprox. 180 x 130 x 50 cm



# rita paiva

2003, Covilhã, Portugal  
rita.paiva.ca@gmail.com  
@r.paiva.c

## **paisagem; construção**

O meu trabalho artístico reflete a minha relação pessoal com o espaço que me envolve. Estudo a minha perceção do mesmo. Neste caso, penso sobre a capacidade desta relação aplicada a uma paisagem inventada, de criação humana, como é a dos frescos que cobrem as paredes da sala. Exploro a relação com algo desta natureza, tendo como base a imaginação e a diferença entre as nossas temporalidades distintas.

Madeira, metal



# sofia almeida

2004, Lisboa, Portugal  
sofiaalmeida0709@gmail.com

## Frutas da Época

“Frutas da Época” é inspirada nos temas das paredes de uma das salas do Palácio. Nas pinturas estão representados diversos alimentos, que na quinta, quando habitada, eram plantados, posteriormente colhidos e servidos às refeições. Esta escultura visa recriar uma fruteira com todos esses alimentos.

Peças de cerâmica, Estrutura metálica; 90 x 90 cm



# sofia marques pereira

2004, Barreiro, Portugal  
sofia.pereira2928@gmail.com

## Elementos em diálogo com a natureza

O trabalho desenvolvido na Quinta Legre teve como ponto de partida a sala dos frescos, cuja decoração inspirada na natureza motivou a criação de uma escultura integrada ao ambiente, reforçando a ligação entre a arte e natureza. O mais interessante foi observar as formas geométricas da varada, que serviram de inspiração para criar peças em cerâmica. A planta, criada especialmente para a instalação e inspirada na natureza e nas pinturas da sala, será colocada de forma a criar um diálogo visual entre a leveza do orgânico e a rigidez da arquitetura.

Barro Cerâmico (grés), Cerâmica vidrada e pintura; Aprox. 180 x 120cm



# victoria lobo vieira

2004, Lisboa, Portugal  
victoria.isabel.vieira@gmail.com

**xxx**

Este projeto é constituído por um conjunto de três esculturas caracterizadas por formas triangulares e orgânicas, com o intuito de serem expostas em redor da buganvília, no jardim da Quinta. Em alusão ao conceito de um ciclo, foram pensadas para serem dispostas de ordem a haver uma espécie de crescimento/ desenvolvimento formal, um desenvolvimento que vai para ambos os lados, tanto cresce como pode diminuir, tanto se complexa como se pode simplificar, um ciclo de metamorfose interminável.

Varão de aço, 10 cm e 0.6 cm; Dimensões variadas

